

INFORMAÇÃO

NÚMERO: 005/2021

DATA: 21/10/2021

ASSUNTO: Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral 2021-2025 - Atividades em contexto escolar - Ano letivo 2021/2022

PALAVRAS-CHAVE: saúde oral, promoção da saúde, escovagem dos dentes, dentífrico fluoretado, bochecho fluoretado, vernizes de flúor, prevenção das doenças, cárie dentária, doenças periodontais

PARA: Profissionais de saúde do SNS envolvidos no PNPSO

CONTACTOS: siso@dgs.min-saude.pt

O Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO) 2021-2025 dá continuidade às estratégias que têm vindo a ser desenvolvidas, no âmbito da promoção da saúde, da prevenção e do tratamento precoce das doenças orais. Para além das atividades já em curso passa a incluir o **acesso a cuidados de saúde oral individualizados** a novos grupos:

- crianças com **4 anos**
- crianças e jovens com **7, 10 e 13 anos que frequentam escolas do ensino privado**

Até aos 18 anos, as crianças e jovens têm assim assegurada a vigilância e o acesso aos cuidados necessários para a manutenção da saúde oral.

Sendo necessário assegurar a realização das atividades do PNPSO 2021-2025 que se desenvolvem em contexto escolar, é também imprescindível minimizar o risco de doenças transmissíveis. Para isso é fundamental garantir o cumprimento das regras de etiqueta respiratória, do distanciamento físico de 1,5 a 2 metros, da higienização adequada das mãos, da limpeza e desinfeção do material utilizado, da higiene das superfícies (Orientação nº 014/2020 de 21/03/2020) e da utilização de equipamentos de proteção adequados por parte dos profissionais de saúde (norma nº 007/2020 de 29/03/2020). É igualmente necessário ter em consideração as orientações emitidas pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, Direção-Geral da Educação, Direção-Geral da Saúde (Orientações Ano letivo 2020/2021), pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (Orientações para a organização do ano letivo 2020/2021), pelo Ministério da Educação e Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (Orientações Reabertura da Educação

Pré-Escolar) e pela Direção-Geral da Saúde (Referencial Escolas – Controlo da Transmissão de COVID-19 em Contexto Escolar de 30.09.2021).

No que respeita à higiene oral, é recomendado que os cuidados se mantenham ou sejam mesmo melhorados. Para além de ser a principal medida de prevenção das doenças orais, de promoção da saúde oral e, conseqüentemente, de promoção da saúde em geral, contribui grandemente para a redução da carga bacteriana e viral da cavidade oral, podendo eventualmente prevenir as infeções transmissíveis pela saliva (caso da COVID-19 e outras), e suas complicações.

Como habitualmente, os profissionais de saúde envolvidos no PNPSO e/ou no Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) devem dar a formação necessária e apoiar os profissionais de educação (educadores de infância, professores, assistentes operacionais e/ou outros) para a implementação dos procedimentos de forma adequada.

Junto dos pais/encarregados de educação deve ser assegurado o reforço da importância da realização das práticas adequadas de higiene oral dos filhos/educandos em casa, pelo menos duas vezes por dia, à noite antes de dormir e de manhã, após o pequeno-almoço.

1. Procedimentos para a realização da escovagem dos dentes nos jardins-de-infância e nas escolas

A escovagem dos dentes, sempre que possível, deve ser realizada diariamente no jardim-de-infância e na escola, após o almoço ou após um dos intervalos. As crianças devem escovar os dentes, preferencialmente, na própria sala de atividades ou de aula, tendo que ser assegurado entre elas o necessário distanciamento físico, entre 1,5 a 2 metros.

Devem ser identificados os responsáveis (educador/professor assistente operacional, voluntário ou outro) de cada grupo (sala/turma) de crianças que, diariamente, supervisionam todo o processo, de forma a manter a ordem e o distanciamento físico e assegurar o cumprimento das regras de higienização das mãos e das superfícies, corrigir a técnica da escovagem e ajudar no que for necessário.

A escovagem dos dentes em contexto escolar pode ser realizada com o material fornecido pelos pais/encarregados de educação, com o material fornecido através do projeto SOBE+ (desenvolvido

em parceria pela Direção-Geral da Saúde, Rede de Bibliotecas Escolares e Plano Nacional de Leitura) ou através de entidades como Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais ou outras:

- escovas de dentes de tamanho adequado à boca das crianças e devidamente identificadas
- dentífrico fluoretado (com 1000 a 1500 ppm)
- copos simples ou com tampa perfurada
- água e sabão para lavagem das mãos e/ou solução antisséptica de base alcoólica (SABA) para desinfecção das mãos
- toalhetes de papel para secagem das mãos
- guardanapos de papel (quando a escovagem é executada na sala)
- saco para o lixo

1.1. Identificação e arrumação do material utilizado para a escovagem dos dentes (escovas de dentes e copos simples ou com tampa perfurada)

O material utilizado na escovagem dos dentes:

- tem de estar devidamente identificado com o nome de cada criança, utilizando caneta de tinta resistente à água, devendo ser reforçado o conceito da sua intransmissibilidade;
- poderá permanecer no jardim-de-infância ou na escola em local seco e arejado, de preferência na sala de atividades/aula;
- não deve ser colocado nas instalações sanitárias e deve ficar fora do alcance das crianças para evitar a troca ou ingestão acidental de dentífrico;
- poderá ser diariamente transportado pela criança, de casa para o jardim-de-infância ou escola e vice-versa, devendo ser os encarregados de educação a assegurar a receção e verificação das condições de higiene do mesmo, o seu envio na mochila da criança diariamente e a reposição do material sempre que necessário.

As escovas de dentes:

- devem ser colocadas dentro dos copos simples ou com tampa perfurada, com os filamentos voltados para cima e de forma a não contactarem umas com as outras;

A tampa perfurada da escova de dentes protege os filamentos permitindo o seu arejamento e secagem:

- deve ser colocada na escova sempre que está arrumada dentro de um copo simples ou num suporte acrílico (ou outro recipiente que seja resistente à água);
- não é necessário colocá-la caso sejam utilizados copos com tampa perfurada.

Os tubos de dentífrico:

- devem ficar sempre na posse dos responsáveis pela atividade.

1.2. Responsáveis pela realização da escovagem dos dentes

Os responsáveis por esta atividade devem:

- orientar, apoiar e supervisionar os procedimentos adequados à escovagem dos dentes e ao controlo da infeção cruzada de acordo com as indicações dadas pelos profissionais de saúde da unidade de saúde do SNS, envolvidos no PNPSO e/ou PNSE;
- utilizar máscara¹ não sendo necessária a utilização de equipamentos de proteção individual adicionais;
- manter a distância de segurança (1,5 – 2 metros), sempre que seja possível;
- higienizar as mãos antes, se necessário durante, e após a sessão da escovagem dos dentes;
- higienizar as mãos antes e após tocar nalgum objeto de utilização individual da criança;
- colocar no guardanapo de papel a quantidade de dentífrico adequada (semelhante ao tamanho de uma ervilha) a ser utilizado pelas crianças do jardim de infância e pelos alunos do 1º ciclo;
- organizar o processo de lavagem das escovas mais conveniente, em função da organização da escola, definindo a ida aos lavatórios em momentos programados (ex. quando a criança for à casa de banho, antes ou depois das idas ao refeitório, etc.);
- garantir a higienização das torneiras e dos lavatórios antes e após a sua utilização;
- controlar o manípulo da torneira de forma a que as crianças quando utilizam o lavatório não toquem nas superfícies;
- assegurar que as escovas não entram em contacto com as superfícies do lavatório nem da torneira;
- ajudar as crianças que precisem de mais apoio, tendo a necessária discrição.

1 Direção-Geral da Saúde (2021). Referencial Escolas. Controlo da Transmissão de COVID-19 em Contexto Escolar: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/referencial-escolas-2021-2022-controlo-da-transmissao-de-covid-19-em-contexto-escolar-pdf.aspx>

1.3. Escovagem dos dentes na sala de aula/atividades

Privilegiar sempre a realização da escovagem dos dentes na sala de aula/atividades mesmo que existam lavatórios suficientes nas instalações sanitárias. Excetuam-se as situações em que as autoridades competentes considerem exequível e preferível a realização da escovagem dos dentes nos locais onde existem lavatórios, sendo necessário definir a hora em que cada uma das salas/turmas vai utilizar esse espaço que deverá estar previamente limpo e desinfetado conforme a orientação nº 014/2020 de 21/03/2020. Se esta opção for exequível, na casa de banho deverão estar apenas as crianças que estão a escovar os dentes, mantendo o necessário distanciamento. As restantes esperam a sua vez, em fila, mantendo o distanciamento físico, entre 1,5 a 2 metros, ou na sala de aula.

Nos jardins-de-infância e nas escolas do 1º ciclo onde esta atividade se realiza na própria sala (solução, habitualmente, mais recomendada) pode haver necessidade de a organizar por turnos, adequando o número de crianças que efetuam a escovagem em simultâneo, de maneira a salvaguardar o distanciamento físico.

O material para a escovagem deve ser recolhido por cada uma das crianças ou distribuído pelo responsável (professor/educador, assistente operacional, voluntário ou outro) que apoia e supervisiona a realização desta atividade. Devem ser fornecidos dois guardanapos de papel a cada criança. As crianças devem escovar os dentes sentados nas suas cadeiras, mantendo o distanciamento físico adequado, umas das outras.

Os tubos de dentífrico ficam na posse do responsável pela atividade, o qual utilizando o mesmo tubo coloca o dentífrico num dos guardanapos entregues a cada criança.

A escovagem dos dentes “a seco” é considerada a forma mais correta porque permite o contacto do flúor com as superfícies dentárias durante mais tempo, potenciando assim o seu efeito de remineralização dentária². O processo deverá decorrer da seguinte forma:

² Pitts, N., Duckworth, R., Marsh, P. et al. Post-brushing rinsing for the control of dental caries: exploration of the available evidence to establish what advice we should give our patients. Br Dent J 212, 315–320 (2012).
<https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2012.260>

- as crianças e o responsável lavam as mãos com sabão ou utilizam SABA (deve ser sempre dada preferência à lavagem das mãos com água e sabão, especialmente por parte das crianças do pré-escolar);
- as crianças mantêm-se sentadas nas suas cadeiras, junto a uma mesa, cada uma delas com a sua escova de dentes e 2 guardanapos de papel;
- os copos simples ou com tampa perfurada, caso sejam utilizados para guardar a escova também devem estar em cima da mesa;
- o responsável percorre a sala, colocando uma porção adequada de dentífrico no guardanapo de papel de cada criança;
- com a escova de dentes, as crianças (ou o responsável) retiram o dentífrico colocado no seu guardanapo;
- as crianças que escovam os dentes no mesmo turno, fazem-no todas ao mesmo tempo, podendo ser utilizadas as músicas disponíveis no site do projeto SOBE+ ou outros recursos;
- o responsável deve corrigir a técnica de escovagem e assegurar que as crianças se mantêm sentadas, cada uma no seu lugar;
- após a escovagem as crianças colocam a escova utilizada dentro do copo, caso o tenham em cima da mesa, deitam o excesso num dos guardanapos de papel e limpam a boca com o outro guardanapo;
- o responsável passa com um saco do lixo por cada um dos lugares onde as crianças se mantêm sentadas para que, cada uma delas aí deposite os guardanapos;
- o responsável orienta as crianças para que, de forma ordeira e mantendo o distanciamento físico adequado, se dirijam ao lavatório (da sala ou da casa de banho) previamente limpo e desinfetado onde lavam o material, colocam a escova dentro do copo ou em suporte próprio e lavam as mãos;
- as crianças (ou o responsável, sempre que necessário) colocam o material no local próprio (numa prateleira da sala ou noutra local adequado) e de seguida lavam as mãos com sabão ou desinfetam-nas com SABA;
- o responsável deve lavar novamente as mãos com água e sabão ou utilizar SABA.

De seguida com o material de proteção e produtos adequados, todas as superfícies expostas (ex. secretárias, lavatórios, torneiras, superfícies adjacentes e chão) devem ser lavadas e desinfetadas, de acordo com a orientação nº 014/2020 de 21/03/2020.

1.4. Técnica adequada para a escovagem dos dentes

A escovagem dos dentes, para ser eficaz, ou seja, para remover a placa bacteriana, necessita ser feita com rigor e demora cerca de 2 minutos. Quando se utiliza uma escova manual, a escovagem faz-se da seguinte forma:

- inclinar a escova em direção à gengiva (cerca de 45º) e fazer pequenos movimentos vibratórios horizontais ou circulares, de modo que os pelos da escova limpem o sulco gengival (espaço que fica entre o dente e a gengiva);
- se for difícil manter esta posição, colocar os filamentos da escova perpendicularmente à gengiva e à superfície do dente;
- escovar 2 dentes de cada vez (os correspondentes ao tamanho da cabeça da escova), fazendo aproximadamente 10 movimentos (ou 5 caso sejam crianças até aos 6 anos) nas superfícies dentárias abrangidas pela escova;
- começar a escovagem pela superfície externa (do lado da bochecha) do dente mais posterior de um dos maxilares e continuar a escovar até atingir o último dente da extremidade oposta desse maxilar;
- com a mesma sequência, escovar as superfícies dentárias do lado da língua;
- proceder do mesmo modo para fazer a escovagem dos dentes do outro maxilar;
- escovar as superfícies mastigatórias dos dentes, com movimentos de vaivém;
- escovar a língua, com movimentos de trás para a frente;
- por fim, cuspir apenas o excesso de saliva e dentífrico evitando bochechar com água, de forma a potenciar a ação de remineralização do flúor.

Quando se utiliza uma escova de dentes elétrica, segue-se a mesma sequência de escovagem. O movimento da escova é feito automaticamente, não deve ser feita pressão ou movimentos adicionais sobre os dentes. A escova desloca-se ao longo da arcada, escovando um só dente de cada vez.

2. Procedimentos para a realização do bochecho com solução fluoretada (0,2% da NaF) nas escolas do 1º ciclo

O PNPSO recomenda a realização de um bochecho quinzenal com uma solução de fluoreto de sódio a 0,2%, por parte das crianças que frequentam o 1º ciclo.

O material necessário é o seguinte:

- solução de fluoreto de sódio a 0,2% (10 ml/criança), disponibilizada pela Unidade de Saúde do SNS
- copos descartáveis (de café) ou outro recipiente adequado
- guardanapos de papel
- água e sabão para lavagem das mãos ou SABA
- toalhetes de papel para secagem das mãos
- saco para o lixo

De forma semelhante à escovagem dos dentes, para a realização do bochecho, é essencial o apoio e supervisão de um adulto (professor, assistente operacional, voluntário ou outro) que assegure a realização da atividade de forma adequada e em segurança, mantendo a ordem, o distanciamento físico entre 1,5 a 2 metros entre cada aluno e o cumprimento das regras de higienização. Poderá ser necessário realizar a atividade em mais do que um turno.

Os alunos deverão manter-se sentados nas suas cadeiras, mantendo o necessário distanciamento uns dos outros. O adulto responsável pela realização e supervisão da atividade deve agitar a solução, colocar 10 ml em cada copo e proceder à sua distribuição a cada um dos alunos, indicando-lhes para, ao mesmo tempo:

- colocarem o antebraço no rebordo da mesa;
- colocarem a solução na boca sem a engolirem;
- repousarem a testa no antebraço, colocando o copo debaixo da boca;
- bochecharem vigorosamente durante 1 minuto
- após este período deitarem a solução novamente para o copo
- limparem a boca ao guardanapo

O adulto responsável, no final da atividade, deve passar pelos lugares onde os alunos se mantêm sentados para que cada um deles coloque o guardanapo no lixo. Sob a supervisão do adulto, cada aluno deverá dirigir-se a um local com lavatório onde deita o conteúdo do copo fora, passa-o por água, coloca-o num saco para a adequada reciclagem e de seguida lava as mãos com sabão ou desinfeta-as utilizando SABA.

No final, com o material de proteção individual adequado, todas as superfícies expostas devem ser lavadas e desinfetadas de acordo com a orientação nº 014/2020 de 21/03/2020.

Após o bochecho os alunos devem permanecer 30 minutos sem comer nem beber.

3. Procedimentos para aplicação de vernizes de flúor em saúde comunitária

A orientação nº 013/2013 de 24 de outubro sobre “Aplicação de verniz de flúor (soluto de 50 mg/ml) em saúde comunitária” recomenda a sua aplicação às crianças com idade inferior a 7 anos, que frequentam o jardim-de-infância. O protocolo (anexo 2 da orientação atrás referida), para além dos materiais necessários e dos procedimentos a seguir, refere as regras para o controlo da infeção cruzada. Adicionalmente, reforça-se a necessidade de utilizar um espaço que disponha de água corrente e adequado a este fim e garantir o apoio e supervisão por parte de um funcionário do jardim-de-infância.

O funcionário deverá acompanhar as crianças da sala para o local onde decorre a aplicação dos vernizes e o regresso à sala (o número de crianças depende do número de profissionais que procedem à aplicação de vernizes e do espaço disponível), assegurando o cumprimento do distanciamento físico necessário e da etiqueta respiratória.

As superfícies de contacto, incluindo a cadeira onde o aluno se senta (orientação nº 014/2020 de 21/03/2020) devem ser desinfetadas, antes e após a realização do procedimento. No local deverá existir sabão para lavagem das mãos e solução desinfetante.

Deve ser disponibilizado apoio por parte de um assistente operacional ou outro (da unidade de saúde) ao profissional de saúde oral e/ou enfermeiro com formação adequada que, de acordo com a orientação nº013/2013, podem realizar a aplicação de vernizes de flúor em contexto comunitário.

De acordo com a norma nº 007/2020 de 29/03/2020, os equipamentos de proteção individual a serem utilizados para a aplicação de vernizes de flúor são os seguintes: respirador FFP2, luvas, touca, óculos de proteção ou viseira e bata impermeável.

O profissional da unidade de saúde que irá colaborar com o higienista oral e/ou com o enfermeiro na realização desta atividade, deve posicionar-se a mais de 1,5 – 2 metros do local onde as crianças são observadas e utilizar máscara cirúrgica.

Todo o material descartável utilizado (material de proteção individual, compressas, rolos de algodão, etc.) deverá ser colocado em sacos de plástico para resíduos, os quais depois de fechados serão colocados no contentor do lixo da escola (contentor de resíduos indiferenciados). O material não descartável deverá ser acondicionado em sacos ou caixas e acautelado o seu transporte para os serviços de saúde onde será sujeito ao processo de lavagem, desinfeção e/ou esterilização.

4. Procedimentos para a realização das triagens aos 7, 10 e 13 anos

A circular normativa nº 02/DSPPS/DCVAE de 09/01/09 sobre “Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral - Crianças e Jovens que frequentam escolas públicas e IPSS: Normalização de procedimentos” e a circular Informativa nº15/DCVAE/DSPPS de 27/05/2009 sobre “Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral - Crianças e Jovens que frequentam escolas públicas e IPSS: Triagem” preveem que nos Agrupamentos de Centros de Saúde com higienista oral sejam realizadas triagens nas escolas, para identificação das crianças e jovens de 7, 10 e 13 anos livres de cárie nos dentes permanentes para que estes possam receber um documento de referência para consulta de higiene oral onde, para além da instrução e motivação para a higiene oral, sejam aplicados selantes de fissura nos molares permanentes e pré-molares.

As triagens são efetuadas com recurso a procedimentos extremamente simples que se traduzem na utilização de uma espátula descartável e uma fonte de luz adequada, natural ou artificial.

Considera-se necessário o apoio de um profissional da unidade de saúde (assistente operacional ou outro) para efetuar o registo das observações.

O higienista oral deve estar equipado da mesma forma indicada para a aplicação de vernizes em contexto comunitário.

O registador deverá colocar-se a mais de 1,5 – 2 metros do local onde as crianças são observadas e deve utilizar máscara cirúrgica.

O local de observação das crianças e jovens pode ser a sala de aula, onde os alunos mantêm o distanciamento recomendado, ou outro local onde se considere que as condições existentes são mais adequadas.

À semelhança do referido no ponto 3., todo o material descartável utilizado (equipamentos de proteção individual, compressas, rolos de algodão, etc.) deverá ser colocado em sacos de plástico para resíduos, os quais depois de fechados serão colocados no contentor do lixo da escola (contentor de resíduos indiferenciados). O material não descartável deverá ser acondicionado em sacos ou caixas e acautelado o seu transporte para os serviços de saúde onde será sujeito ao processo de lavagem, desinfeção e/ou esterilização.

Bibliografia

Direção-Geral da Saúde. Circular Informativa nº15/DCVAE/DSPPS de 27/05/2009. Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral - Crianças e Jovens que frequentam escolas públicas e IPSS: Triagem: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/circular-informativa-n-15dcvaedspps-de-27052009-pdf.aspx>

Direção-Geral da Saúde. Circular normativa nº 02/DSPPS/DCVAE de 09/01/09. Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral - Crianças e Jovens que frequentam escolas públicas e IPSS: Normalização de procedimentos: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/circular-normativa-n-02dsppsdcvae-de-09012009-pdf.aspx>

Direção-Geral da Saúde. Norma nº 007/2020 de 29/03/2020. Prevenção e Controlo de Infeção por SARSCoV-2 (COVID-19): Equipamentos de Proteção Individual (EPI): <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0072020-de-29032020-pdf.aspx>

Direção-Geral da Saúde. Orientação nº 013/2013 de 24/10/2013. Aplicação de verniz de flúor (soluto de 50 mg/ml) em saúde comunitária: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0132013-de-24102013-pdf.aspx>

Direção-Geral da Saúde. Orientação nº 014/2020 de 21/03/2020. Infeção por SARS-CoV-2 (COVID-19) - Limpeza e desinfeção de superfícies em estabelecimentos de atendimento ao público ou similares: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0142020-de-21032020-pdf.aspx>

Direção-Geral da Saúde. Orientação nº 032/2020 de 14/06/2020. COVID-19 - Medidas de Prevenção e Controlo em Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL): <https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/06/i026381.pdf>

Direção-Geral da Saúde. Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral 2020-2025. Aguarda publicação.

Direção-Geral da Saúde (2020). Referencial Escolas. Controlo da Transmissão de COVID-19 em Contexto Escolar: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/referencial-escolas-controlo-da-transmissao-de-covid-19-em-contexto-escolar-pdf.aspx>

Direção-Geral da Saúde (2021). Referencial Escolas. Controlo da Transmissão de COVID-19 em Contexto Escolar: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/referencial-escolas-2021-2022-controlo-da-transmissao-de-covid-19-em-contexto-escolar-pdf.aspx>

Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (2020). Orientações para a organização do ano letivo 2020/2021: https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2020/07/Orientacoes-DGESTE-20_21.pdf

Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, Direção-Geral de Educação, Direção-Geral da Saúde (2020). Orientações Ano Letivo 2020/2021: https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2020/07/Orientacoes-DGESTE_DGE_DGS-20_21.pdf

Ministério da Educação, Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (2020): Orientações Reabertura da Educação Pré-Escolar: https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2020/05/Reabertura_PEscolar.pdf

Pitts, N., Duckworth, R., Marsh, P. et al. Post-brushing rinsing for the control of dental caries: exploration of the available evidence to establish what advice we should give our patients. Br Dent J 212, 315–320 (2012). <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2012.260>

Public Health England (2016). Improving oral health: A toolkit to support commissioning of supervised toothbrushing programmes in early years and school settings: https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/574835/PHE_supervised_toothbrushing_toolkit.pdf

Sampson V, Kamona N, Sampson A. Could there be a link between oral hygiene and the severity of SARS-CoV-2 infections? British Dental Journal 2020; 228; 971-975

Scottish Government (2020). Coronavirus (COVID-19): guidance on reopening early learning and childcare services: <https://www.gov.scot/publications/coronavirus-covid-19-guidance-on-reopening-early-learning-and-childcare-services/pages/infection-prevention-and-control/>

Scottish Government (2021). Coronavirus (COVID-19): early learning and childcare services: <https://www.gov.scot/publications/coronavirus-covid-19-early-learning-and-childcare-services/pages/infection-prevention-and-control/#Tooth%20brushing>

Silva AM, Hegde S, Akudo Nwagbara B, Calache H, Gussy MG, Nasser M, Morrice HR, Riggs E, Leong PM, Meyenn LK, Yousefi-Nooraie R. Community-based population-level interventions for promoting child oral health. Cochrane Database of Systematic Reviews 2016, Issue 9: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD009837.pub2/epdf/standard>

Pela Diretora-Geral da Saúde



Rui Portugal
Subdiretor-Geral da Saúde